

DF-polícia
POLÍCIA

Alberto Fraga ataca distrital José Edmar por prender major

O líder do governo na Câmara Legislativa, deputado José Edmar (PMDB), comprou uma briga com a Polícia Militar (PM) e pelo menos um colega de partido — o deputado federal Alberto Fraga (PMDB). Fraga e o comando da corporação enviaram ofícios ao presidente do Legislativo local, deputado Edimar Pireneus (PMDB), para protestar contra José Edmar por ele ter dado voz de prisão ao major da PM Wolney Rodrigues da Silva, durante depoimento do militar à Comissão de Defesa dos Direitos Humanos e Cidadania da Casa, na última quarta-feira.

José Edmar preside também a comissão, que interrogava o oficial sobre sua atuação na favela da Estrutural, administrada por Wolney durante 19 meses do governo passado. No plenário, o deputado perguntou ao major se ele havia impedido a entrada de alimentos e botijões de gás na invasão. Wolney negou ter dado a ordem. Em seguida, o parlamentar exibiu um vídeo mostrando PMs barrando um caminhão de gás na favela. Depois, disse que o major havia dado falso testemunho deu-lhe voz de prisão. O militar foi conduzido à 2ª Delegacia de Polícia e liberado após prestar depoimento.

“O comando da Polícia Militar não comunga com essa atitude do deputado, que é um desrespeito aos direitos humanos porque a comissão não tem poder de polícia”, protestou o chefe do Estado-Maior da PM, coronel Dirnei Ferreira, ao informar o conteúdo do ofício destinado a Pireneus. Segundo militar na hierarquia da corporação, Ferreira acredita que a tentativa de prisão de Wolney foi premeditada.

O coronel diz ter acompanhado os outros depoimentos de policiais à comissão e estranhou a forma como Wolney foi interrogado: “Todos os militares já ouvidos, e foram mais de dez, falaram na sala da comissão. Dessa vez, o major foi levado ao plenário e, na galeria, havia umas cem pessoas da invasão, que vaiavam e faziam gestos obscenos a ele. Antes de o deputado ter feito a pergunta que o levou a dar voz de prisão ao major, houve um intervalo na sessão. E eu descobri que, nesse intervalo, o deputado havia solicitado dois agentes à 2ª DP. Pessoalmente, acho que foi uma ilegalidade.”

Alberto Fraga, coronel da reserva que preside o Clube dos Oficiais da PM, foi mais duro. “Como o líder do governo pode enlamear a instituição da PM?”, indaga. No ofício enviado, ele manifesta “repúdio contra a atitude arbitrária” de Edmar. Para ele, o distrital “demonstrou imaturidade para o relevante cargo que ora ocupa e, de uma forma revanchista e autoritária, ratificou o seu espírito de perseguição que vem fazendo ao oficial”.

Wolney pretende acionar Edmar judicialmente por abuso de autoridade e pedir indenização por danos morais.

Assim como Ferreira, Alberto Fraga também acha que a atitude de Edmar foi premeditada — fato negado pelo distrital. “Quando o governador Joaquim Roriz foi à Estrutural (em 30 de abril), o deputado disse no carro de som que ia prender o major”, afirma Fraga. “Acredito que o deputado agiu premeditadamente.”

“Não teve nada de premeditado”, rebate Edmar, que nega ter anunciado em carro de som que, um dia, prenderia o major. “Lamento o deputado ter tomado uma atitude corporativista e acho estranho ele defender um assassino”, emendou. O líder do governo adiantou que entrará com ação judicial contra Wolney por falso testemunho.

Dirnei e Fraga alegam que o major não pode responder por essa acusação porque não estaria “sob juramento” ao depor na Câmara. O mesmo diz a líder do PT, deputada Maria José Maninha. “A comissão não tem poder de polícia e não houve delito nenhum”, acrescenta a petista.”